

EIXO TEMÁTICO 6 | EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

PERMANÊNCIA EM DEBATE: um estudo sobre a situação da evasão e das dificuldades na graduação

PERSISTENCE IN DEBATE: a study on the situation of dropout and difficulties in undergraduate education

Albany Mendonça Silva¹
Andrea Alice Rodrigues Silva²
Letícia Borges Góes³

RESUMO

Este trabalho busca abordar a pesquisa realizada a partir do “Projeto de enfrentamento a evasão: um estudo sobre a situação da evasão e das dificuldades em cada curso de graduação do CAHL”, que buscou construir um retrato da situação da evasão nos cursos de graduação do Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), bem como compreender as ações e estratégias adotadas pelos colegiados do curso no enfrentamento da mesma. Observa-se que os coordenadores dos colegiados demonstram preocupação acerca dos elevados índices de evasão nos cursos do centro, porém ainda existem desafios e entraves para a sistematização de medidas que garantam a manutenção da permanência e o combate a evasão.

Palavras-chave: Evasão; Formação Profissional; Universidade.

ABSTRACT

This paper aims to address the research conducted under the 'Dropout Confrontation Project: a study on the situation of dropout and difficulties in each undergraduate course at CAHL,' which sought to paint a picture of the dropout situation in undergraduate courses at the Center for Arts, Humanities, and Letters (CAHL), as well as to understand the actions and strategies adopted by course boards in confronting it. It is observed that the coordinators of the boards express concern about the high dropout rates in the center's courses, but there are still challenges and obstacles to the systematization of measures that ensure the maintenance of retention and the fight against dropout

Keywords: Dropout; Professional Training; University.

¹ UFP;

² UFPI;

³ UFPI.

1 INTRODUÇÃO

Considerando a preocupação com os altos índices de evasão nos cursos e na instituição, principalmente no período pós pandemia, o Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), lançou em 2022 a Política de Enfrentamento a Evasão do CAHL 2022-2023 (PEEV-CAHL), baseada nos princípios: Organização, Participação, Integração, Qualidade, Acolhimento e Respeito à diversidade. A referida política prevê ainda a realização de ações e atividades na direção de reduzir os índices de evasão do centro.

Dentre tais atividades previstas, destacam-se o “PROJETO DE ENFRENTAMENTO À EVASÃO: um estudo sobre a situação da evasão e das dificuldades em cada curso de graduação do CAHL”, a partir da realização de um “Diagnóstico da situação de evasão e dificuldades de cada curso”, com o propósito de promover ações formativas com os coordenadores e discentes na direção de problematizar as questões que perpassam a permanência estudantil no meio acadêmico com vista a redução dos índices de evasão e retenção dos discentes nos cursos de graduação no CAHL. Dessa forma, o presente trabalho busca expor os resultados da pesquisa produzida durante o ano de 2023 a partir do referido projeto, tendo como objetivo específico compreender as dificuldades que perpassam cada um dos 11 cursos de graduação do CAHL.

A metodologia adotada para a construção desse estudo, consiste na pesquisa documental e pesquisa qualitativa a partir do levantamento de dados institucionais no portal da universidade, nos relatórios do Ministério da Educação, a participação e promoção de atividades de estudo e pesquisa além da aplicação, de forma *online* de um questionário junto aos coordenadores dos cursos de graduação do CAHL.

Este questionário foi estruturado em três seções, sendo a primeira delas a identificação, que buscou perscrutar acerca da quantidade de discentes ativos no curso, assim como a quantidade de discentes pendentes de matrícula, além do percentual de evasão de cada curso (alto, médio, baixo). A segunda seção procurou entender o conhecimento dos colegiados sobre a política de enfrentamento à evasão (PEEV - CAHL), e como as estratégias lá expressas são acolhidas e desenvolvidas pelos coordenadores.

A última seção do questionário lançou aos coordenadores de colegiados perguntas abertas acerca das suas percepções sobre a identificação das políticas de enfrentamento à evasão adotadas, como avaliam as ações do colegiado para promover a permanência estudantil

e ainda, quais as sugestões e propostas de estratégias para o enfrentamento da evasão no centro.

2 O HISTÓRICO DO ENSINO SUPERIOR X PERMANÊNCIA

O acesso ao Ensino superior no Brasil constitui-se historicamente de maneira elitista e com oferta de vagas insuficiente e podemos considerar que a democratização do ingresso a universidade foi um processo demorado no país, que teve o início de sua consolidação apenas em meados dos anos 1990:

(...) ao traçar o percurso histórico de acesso à educação superior no Brasil, podemos vislumbrar, analiticamente, 3 ao menos quatro períodos e suas respectivas características: 1) até os anos 1930, o acesso era exclusivo das elites; 2) dos anos 1930 até os 1970, os estratos superiores das classes médias predominavam; 3) dos anos 1970 até meados da década 1990, marcado pelas camadas médias típicas e, finalmente, 4) a partir dos anos 1990, no qual ocorre uma segunda onda de expansão mais acentuada do ensino superior – que ganha contornos mais definidos nos dias atuais – caracterizando a luta por acesso dos setores de classe média baixa e de baixa renda. (Almeida, 2014 p.243)

Tal processo de democratização do acesso à universidade, descrito por Almeida (2014) ganhou mais forças a partir do ano de 2003 por meio da expansão da Rede Federal de Educação Superior, com o Programa de Expansão Fase I, que teve como característica principal a interiorização do ensino superior e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), além de programas de bolsas em universidades privadas como o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e financiamento estudantil (FIES).

É importante considerar que esse processo de democratização do ensino superior tem ampliado o acesso à universidade, principalmente no que diz respeito as camadas mais populares, mas também colocou em questão a problemática da permanência, o que requer, pensar na permanência seja ela material -relacionada às condições materiais de subsistência na Universidade- e/ou simbólica- ligada às condições simbólicas e sociais- conforme destacado por Brito (2009) em sua tese.

3 A PERMANÊNCIA NA VISÃO DOS COLEGIADOS

Em vista da complexidade do debate sobre a permanência e considerando a política de

evasão no CAHL, buscou-se compreender como essa questão tem sido enfrentada nos cursos. Dessa forma foi realizada uma pesquisa entre os coordenadores de colegiado, através de um questionário aplicado de forma online, a fim de entender o debate da permanência na visão dos colegiados. Os resultados apresentaram um panorama dos 11 cursos de graduação do Centro de Artes Humanidades e Letras- Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais, Publicidade e Propaganda, Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais, Jornalismo, Gestão Pública, Museologia, Serviço Social, Cinema e Audiovisual e História- da UFRB, destacando as situações de evasão e as dificuldades identificadas para seu enfrentamento.

3. 1 Identificação do curso

Tabela 1: Relação da quantidade de discentes matriculados em cada curso e o respectivo percentual de matriculas pendentes.

Curso de Graduação	Discentes ativos	Pendentes de matricula %
Ciências Sociais- Licenciatura	150	30
Publicidade e Propaganda	131	29
Ciências Sociais- Bacharelado	153	39
Artes Visuais- Bacharelado	145	41
Comunicação Social- Jornalismo	208	28
Gestão Pública	228	43
Museologia	209	43
Serviço Social	391	38
Cinema e audiovisual	210	31
História	298	38
Artes Visuais- Licenciatura	119	40

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2024

Questionados sobre o percentual de evasão em seus cursos, a maioria dos coordenadores (63,6%) disseram considerar o índice de evasão como alto (maior de 10%). Foram eles os cursos de Ciências Sociais- Licenciatura, Ciências Sociais- Bacharelado, Artes Visuais- Bacharelado, Comunicação Social- Jornalismo, Gestão Pública, Museologia e História. Já os colegiados de Serviço Social, Cinema e Audiovisual e Artes Visuais-Licenciatura, consideram o percentual de evasão médio (5 a 19%). Apenas o colegiado do curso de

Publicidade e Propaganda considerou o índice de evasão baixo (menor que 5%).

A partir do levantamento dos dados, observou-se uma redução significativa de número de matrículas no contexto pandêmico. Ademais, pode-se registrar que o desligamento do curso tem sido motivado por diversos fatores, dentre quais, abandono motivado pela não realização de matrícula no semestre, desistência oficial e transferência por mudança de curso e ou exclusão institucional respaldado no regulamento de graduação

3.2 Conhecimento sobre a Política e as ações de enfrentamento à evasão do curso-

Na direção de compreender o conhecimento dos colegiados sobre a política de enfrentamento à evasão, e como as estratégias lá expressas são acolhidas e desenvolvidas pelos coordenadores, questionou se há e de que forma acontece a identificação das disciplinas que os discentes têm maior índice de retenção, no que 54,6% dos colegiados responderam não haver identificação de tais disciplinas. Quando indagados sobre a forma de inclusão das disciplinas no edital de monitoria 72,7% dos coordenadores disseram que acontece de forma espontânea e apenas 18% deles afirmaram que essa inclusão ocorre através da identificação das disciplinas gargalo.

Inclui-se também neste esquadramento questões sobre adoção de estratégias para evitar a sobrecarga de atividades semanais dos discentes; a identificação de pontos críticos que possam gerar reprovação e/ou trancamento; a discussão coletiva sobre instrumentais de avaliação como ENADE, Relatórios de Avaliação da CPA, Relatórios Anuais de Gestão da UFRB, entre outros. Nesse aspecto, foi possível observar que há um esforço entre a maioria dos colegiados para promover tais ações. Ao serem questionados sobre a realização de ações de orientação ativa das categorias discentes como calouros, ingressantes de vagas remanescentes, portadores de diploma e estudantes em mobilidade acadêmica, evidenciou-se uma unanimidade na orientação ativa apenas de discentes calouros.

Em relação a existência de formas de identificação/acompanhamento de estudantes trabalhadores e/ou de estudantes pais/mães de crianças pequenas, notou-se que, na maioria dos colegiados, não existem ações de identificação/acompanhamento dos referidos estudantes. O exame aprofunda-se ao perguntar se o colegiado promove rodas de conversas sobre permanência ou ações/espços de acolhimento, e quais são esses espaços e se existe discussão sobre os métodos avaliativos das disciplinas do curso. Por fim, ao serem questionados

sobre a existência de um mapeamento da "Rede de Apoio ao Universitário" (Redes socioassistenciais CRAS/CREAS, Unidades de saúde, Instituições de segurança, dentre outros), 90,9% dos colegiados afirmaram não realizar tal mapeamento. Dessa maneira fica evidente a partir dos dados analisados que, apesar do conhecimento dos colegiados acerca da política de enfrentamento a evasão, existem desafios e dificuldades para materialização das questões de enfrentamento da evasão.

3.3 Identificação das políticas de enfrentamento à evasão adotadas

No tocante as percepções dos colegiados sobre a identificação das políticas de enfrentamento à evasão adotadas, as prioridades gerais na organização do planejamento acadêmico dos cursos e o critério de alocação dos/as professores para o pacote de calouros, percebeu-se que existe uma prioridade dos colegiados em seguir o projeto político-pedagógico do curso, além de dar atenção as disciplinas que causam retenção. Também foi possível notar que existe entre a maioria dos colegiados uma preocupação às necessidades dos discentes:

“Seguir o planejamento semestral do curso e, ao mesmo tempo, identificar demandas disciplinares ou componentes curriculares que estejam, por algum motivo, represados tentando ofertar o maior número de escolhas possíveis ao aluno apto a se matricular e seguir em frente.” (C4)

“Ofertas seriadas conforme consta no PPC, analisando as aderências dos docentes aos componentes ofertados, com rodízio entre os dias, facilitando a oferta de componentes em dias diferentes.” (C6)

“Oferecer aos discentes a possibilidade de escolha do maior número de possibilidade de horários, principalmente as optativas. Tentamos ainda por meio de um processo de escuta orientar a organização das disciplinas em casos específicos de demandas diversas apresentadas pelos discentes.” (C8)

Uma preocupação latente no tocante a questão da evasão, é o trabalho de conclusão de curso, que por muitas vezes causa a retenção dos estudantes. Nesse aspecto, foi questionado aos colegiados quais os principais problemas que levam à retenção e evasão dos discentes no componente TCC, e dificuldades com o tema e escrita acadêmica configuram os maiores problemas.

“Além das dificuldades financeiras que impactam na construção das obras, há também, em certos casos, bloqueio mental ao tentar encontrar um caminho na elaboração dos projetos e da escrita. Há também, dificuldades de conciliar a vida acadêmica com o trabalho e questões de cunho pessoal e saúde mental.” (C4)

“Na maioria das vezes os alunos já conquistaram algum posto no mercado de trabalho e não conseguem se dedicar exclusivamente ao TCC. É a "atividade obrigatória" com maior número de reprovação, pois muitos não conseguem finalizar a monografia ou o produto.” (C5)

Ademais, observamos que os colegiados reafirmam a importância da existência de algumas iniciativas (projetos, eventos, etc.) que discutem a permanência e visam o enfrentamento à evasão, porém ao serem indagados sobre a avaliação das ações dos cursos para promover a permanência estudantil quer seja material ou simbólica, a maioria dos coordenadores afirmou considerar tais ações insuficientes para a promoção da permanência.

“As ações são tímidas dadas as altas demandas centralizadas no colegiado que não conta com apoio técnico-administrativo para executar suas tarefas. O que temos feito é estimular a participação em eventos, no entanto não contamos com apoio financeiro da Propaae ou demais órgãos da reitoria. Estimulamos os docentes a submeterem seus projetos em editais com bolsas: monitoria, pesquisa e extensão.” (C5)

“Considero ainda muito aquém do necessário, mas infelizmente, as coordenações não contam com suporte técnico administrativo, alta demanda de trabalho que chegam diariamente. Mas na medida do possível, estamos realizando o acolhimento das demandas apresentadas pelos discentes com cuidado, respeito.” (C8)

“Em constante aprendizado, é imprescindível ao colegiado, um olhar mais atento ao problema da evasão tentando, junto com outras instâncias da universidade, promover ações como oficinas, mesas de discussões, grupos de trabalho, seminários, exposições, grupos de pesquisa e projetos de extensão dentre outras atividades onde a questão da evasão possa ser discutido entre vários atores que vivenciam o cotidiano da UFRB.” (C4)

Partindo da compreensão de que a diminuição dos índices de evasão na universidade perpassa pela proposição e adoção de estratégias por parte dos colegiados foi solicitado que os coordenadores fizessem sugestões e/ou comentários acerca da política de enfrentamento à evasão do CAHL, a fim de fomentar a discussão da sistematização de tal política:

“O principal motivo para evasão é a questão financeira. Os alunos precisam fazer jornadas duplas/triplas para conseguirem sobreviver. Ainda é muito incipiente as oportunidades de bolsas e/ou auxílios a todos os estudantes do curso. Acredito que poderia ter uma bolsa TCC, assim o estudante conseguiria se dedicar exclusivamente à universidade.” (C5)

Percebe-se também a compreensão dos colegiados sobre a importância da política de enfrentamento a evasão existente no CAHL e o desejo de aplicar e sistematizar as ações previstas em tal política:

“Publicizar ainda mais a política de permanência e as ações na comunidade acadêmica. Caberá a Construção de um fórum permanente de debate sobre permanência com os três segmentos, núcleo da PROPAAE no CAHL e protagonismo dos discentes; A Disseminação de uma cultura de autoavaliação no CAHL, na qual a comunidade possa se escutar, se respeitar e se cuidar, humanizando seus processos e fluxos administrativos, favorecendo assim a permanência estudantil. A Edificação de um canal de comunicação para que as demandas da comunidade discente cheguem a gestão de centro e reitoria de modo mais efetivo.” (C8)

“Do ponto de vista didático, a evasão no curso se dá nos componentes Estágio Supervisionado devido a falta de corpo docente específico para os componentes. Porém, é fácil identificar que o principal ponto de evasão é a falta de corpo técnico para atender as demandas estudantis. Todos os discentes do curso só possuem o coordenador do colegiado para relatar qualquer problema. A falta de um técnico administrativo e educacional sobrecarrega o coordenador, e impede a continuidade de projetos institucionais e até mesmo o fluxo processual do curso. Problemas burocráticos acarretam mais evasão do que reprovação em componentes, e isto pode ser facilmente identificado pela coordenação dos cursos.” (C11)

Observa-se que existe uma compreensão por parte dos colegiados sobre os motivos da evasão nos cursos, sendo que os principais são as questões materiais/financeiras, escassez de campos de estágios, falta de corpo técnico para atendimento das demandas discentes e dificuldades com as atividades acadêmicas. Os docentes demonstraram também interesse na proposição de estratégias que visem o combate a evasão e a manutenção da permanência universitária.

4 CONCLUSÃO

Em suma, o estudo objetivou um levantamento dos dados mais significativos em torno da questão da evasão e retenção nos cursos de graduação do CAHL, mostrando que os índices de evasão no centro estão elevados e que ainda faltam ações por parte dos colegiados que promovam a permanência estudantil.

Ao refletir sobre o conhecimento dos colegiados acerca dos índices de retenção e evasão nos cursos de graduação do CAHL, nota-se que os debates sobre a permanência no ensino superior são uma realidade entre os colegiados porém, apesar do conhecimento dos mesmos sobre a Política de Enfrentamento a Evasão do CAHL e da preocupação dos coordenadores com os altos índices de evasão, é evidente a necessidade de os cursos intensificarem as reflexões sobre a evasão no cotidiano, na direção de instituir ações para seu enfrentamento, uma vez que e a problemática da evasão tem se intensificado no período pós-pandêmico.

Dessa forma espera-se que essa pesquisa possa fomentar o debate acerca da

permanência universitária, trazendo à luz a realidade do Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) além de se configurar como uma ferramenta que oriente às futuras ações da política de enfrentamento à evasão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Wilson Mesquita de. Estudantes com desvantagens sociais e os desafios da permanência na universidade pública. In: PIOTTO, Débora Cristina. (Orgs). **Camadas populares e universidades públicas**: trajetórias e experiências escolares. São Carlos-SP: Pedro & João Editores, 2014, p. 239-273.

Política de Enfrentamento à Evasão do CAHL 2022 – 2023. In: Universidade Federal do recôncavo da Bahia. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/cahl/politica-de-enfrentamento-aevasao> Acesso em 05.abril.2024

SILVA, N. N. DA .; SANTOS, A. P. DOS .; REIS, J. M. DOS S. Assistência estudantil e ações afirmativas: um estudo das condições materiais e simbólicas. *Educação & Sociedade*, v. 42, p. e254841, 2021.